

# Estudo do perfil socioeconômico e percepção ecológica do turista do Rio Araguaia, região de Aruanã, Goiás, Brasil

CARVALHO, Adriana Rosa;<sup>1</sup>ANGELO, Priscila Garcia<sup>2</sup>; MELO, Manoel Eloy<sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Laboratório de Biodiversidade do Cerrado, Universidade Estadual de Goiás -UEG; <sup>2</sup> Bolsista PBIC-UEG;

<sup>3</sup>Mestrando da Universidade Federal de Goiás, GO.

(priscilangelo@yahoo.com.br)

## Introdução

As comunidades humanas que utilizam recursos naturais incorporam conhecimentos inerentes a ele (Johannes, 1989 *apud* Carvalho, 2002), e conhecer o perfil dos usuários dos ambientes naturais fornece dados relevantes para a conservação dos mesmos. A pesquisa realizada por Carvalho (2004) revela as características socioeconômicas, como estado civil e nível de escolaridade, e o uso de recursos naturais, como os peixes, de pescadores da planície de inundação do Alto Rio Paraná. Assim como os pescadores, os turistas usufruem dos ambientes naturais, revelando suas preferências. Durante a década de 80, o Rio Araguaia despontou como opção para o turismo ecológico para a região de Goiás e aos poucos foi expandida às outras regiões do país, embora o fluxo maior pareça ser representado pelos visitantes do Centro-Oeste (Albernaz, 2003). Neste cenário, o desfrute da natureza, passeios de barco e pesca amadora apresentaram uma nova oportunidade econômica à região, que foi impulsionada pela saúde e integridade do ambiente natural. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico, além do conhecimento sobre os processos ecológicos, do turista do Rio Araguaia na região de Aruanã.

## Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico do turista do Rio Araguaia na região de Aruanã, bem como o seu conhecimento acerca dos processos ecológicos relacionados a esse ecossistema.

## Material e Métodos

O estudo foi realizado na região de Aruanã, situada no médio Rio Araguaia, principal tributário do Rio Tocantins, constituindo então a bacia Tocantins –Araguaia, que se juntam à grande Bacia Amazônica (Tejerina-Garro, *et al.* 1998). A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionários compostos por questões fechadas aos turistas do Rio Araguaia, em julho de 2004 e julho de 2005. Foram entrevistados turistas na cidade (porto, praça/bares) de Aruanã e nas praias (nos acampamentos Praia do Cavalo, da Farofa, do Sesi e Asbeg). Os questionários forneceram informações socioeconômicas sobre os turistas como idade, estado civil, grau de instrução e renda mensal, o local de origem, o gasto com estadia em Aruanã, o tempo de permanência, a distância viajada, o tempo gasto na viagem, a frequência dos turistas na região estudada e as preferências dos mesmos com relação à recreação. Além desses dados, foi possível ter acesso ao conhecimento do turista com relação à planície, desova dos peixes, importância da piracema, dentre outros.

## Resultados

A análise dos dados coletados permitiu a obtenção de informações socioeconômicas e culturais, relacionadas ao ambiente natural, dos turistas. Dentre os entrevistados (n=50), a quantidade de homens (74%) foi consideravelmente mais expressiva do que a de mulheres. Além disso, a maioria era casada (58%) e detentora de uma idade média de 36,4 anos (dp=±12,1). A maior parte dos entrevistados possuía o Ensino Médio completo ou incompleto (52%) e nível superior completo (30%), seguido pelo primeiro grau e pós-graduação. Os turistas frequentam Aruanã em média 2,1 vezes ao ano (dp=±2,6) há 8,6 anos (dp=±8,5), e 26% faziam a visita pela primeira vez. Para chegarem a Aruanã, os entrevistados gastavam em média 6,4 horas (dp=±9,1) e percorriam 326,1 Km (dp=±166,6), e esta viagem era feita através de veículo particular e ônibus de viação. Os turistas permanecem em média 9,2 dias (dp=±7,8) hospedados principalmente em acampamentos (38%) nas praias, hotéis e casa própria. Segundo Albernaz (2003), o maior fluxo de turistas que visitam o Rio Araguaia é proveniente da região Centro-Oeste. Este dado é corroborado pelo presente estudo, visto que o Estado mais representado em número de visitantes foi Goiás, de forma que 58% eram oriundos de Goiânia, 6% de Ceres e 4% da Cidade de Goiás. As cidades Patos de Minas, Cuiabá e São Paulo, únicas de outro Estado, foram representadas por apenas dois turistas cada uma. Dentre as atividades exercidas pelos turistas em Aruanã (caminhar, curtir a natureza, acampar, comer peixe, dentre outros), as prediletas estavam relacionadas direta ou indiretamente com o Rio Araguaia. Os turistas gostam de pescar (21,7%) e descansar (18,8%), mostrando que o rio pode ter uma influência considerável na sensação de bem-estar dos mesmos. Além destas atividades, os entrevistados sentem prazer em ficar ao sol, beber, nadar e contemplar o rio, dependendo em média 6,5 horas (dp=±3,9), além de estarem acompanhados por 5

pessoas(dp=±4,99). As atividades exercidas dependem do lugar escolhido para a recreação. O mais importante para esta escolha é a tranquilidade. Cerca de 18% dos entrevistados preferem lugares que proporcionam essa sensação. Ter peixe, segurança e limpeza também são fatores decisivos no momento de escolher o ambiente recreativo. O Rio Araguaia foi considerado pela maioria o maior atrativo em Aruanã, seguido pela praia, natureza e tranquilidade. Cerca de 51% dos turistas declararam ir a Aruanã com o propósito de apreciar ou usufruir os recursos do rio como água e peixe. Apesar da maioria, uma quantidade considerável (n=17) de turistas acredita não utilizar tais recursos. Assim, é notável a carência de conhecimento dos turistas acerca dos benefícios disponibilizados por esse ambiente. A maior parte dos turistas (90%) reconheceu a relevância da cheia para os ambientes naturais e o que está envolvido com os mesmos, como os peixes. Estes, de acordo com 12,7% dos entrevistados, precisam das cheias para reproduzirem e completar o seu ciclo de vida. Além deste fator, a desova, o aumento do volume de água e a limpeza do rio também foram benefícios atribuídos à ocorrência da cheia. O desconhecimento sobre determinados aspectos ambientais foi freqüentemente observado nos visitantes do Rio Araguaia. A maioria (82%) não sabia o que é planície, bem como o local em que a mesma se situa no Rio Araguaia. A floresta que inunda durante a época da cheia pode ser inserida na mesma realidade, já que 56% não sabiam como é denominada. Apesar destes fatos, a planície foi qualificada, pelos que declararam conhecê-la, como um ambiente agradável e bonito, e a maioria (86%) dos entrevistados acredita que a floresta inundável é importante para o peixe (para sua reprodução e alimentação). Saber o local de desova dos peixes também representa uma falha nas informações repassadas aos turistas. Apesar de declararem que o peixe desova nas cabeceiras dos rios (11,8%) e lagos, a maioria não sabe e outros acreditam que este fenômeno ocorre nas corredeiras e margens dos rios. Contudo, 86% dos entrevistados acreditam que o período de defeso (ou piracema) é importante para o peixe, principalmente para a sua reprodução. A maioria dos turistas (40%) do Rio Araguaia declarou não ter conhecimento do local que tinha mais peixe antigamente, nem do local que comporta mais peixes hoje em dia. Segundo alguns entrevistados, antigamente os peixes eram mais encontrados em lagos e lugares tranquilos, e hoje em dia, em todo o rio. A espécie mais pescada no rio Araguaia pelos turistas é o pintado (21,9%), seguido por mandi, tucunaré e piranha. Peixes como piau, pacu, traíra e cachorra também foram mencionados.

### **Conclusões**

O rio Araguaia foi considerado a maior atração em Aruanã. Os turistas freqüentam-no principalmente com o propósito de pescar e descansar, o que ressalta a sua importância em proporcionar bem-estar aos visitantes. Também é notável a preferência dos entrevistados pela tranquilidade. Assim, a visita ao Rio Araguaia pode ser influenciada, principalmente, pelo desejo dos turistas de sair do agito dos grandes centros urbanos. O desconhecimento sobre planície, floresta inundável e desova esteve presente na maioria dos turistas. Estes também se referiram à floresta que inunda durante a cheia como várzea e pantanal, nomes atribuídos a outros ecossistemas. Talvez isto se deva à maior divulgação de biomas como a região amazônica.

### **Referências Bibliográficas**

- Albernaz, C. 2003 Araguaia, caminho de pura beleza: ocupação econômica. *Safra*, 44: 1-31.
- Carvalho, A.R. 2002. Valoração econômico-ecológica do remanescente da planície de inundação do alto Rio Paraná. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá, Nupelia. Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Ambientais. 133p.
- Carvalho, B.C.S. 2004. Social and structural aspects of artisanal fishing in the Upper Paraná River floodplain (Brazil). *B. Inst. Pesca*, 30 (1): 35-42.
- Tejerina-Garro, F.L.; Fortin, R.; Rodrigues, M.A. 1998. Fish community structure in relation to environmental in floodplain lakes of the Araguaia River, Amazon Basin. *Environmental Biology of fishes*, 51: 399-410.